

Especial

Do lado de lá das páginas

Como falamos tanto sobre o impacto da *Revista* nos nossos leitores, por que não ouvir um pouco dos próprios? Assinante do **Correio** há mais de 15 anos, o aposentado José Hil de Serpa Sales, 74 anos, tem um carinho especial pela *Revista*. O jornal impresso chega a sua casa toda sexta, sábado, domingo e segunda. Nos outros dias da semana, ele acompanha as notícias do dia a dia pela versão digital.

O impresso fica reservado para os momentos de relaxamento. “Tenho a minha rotina com o jornal, gosto de ler no impresso, no papel. Gosto de folhear, e sempre tem um conteúdo diferente”, conta.

Aos domingos, junto com o café da manhã e a esposa, a *Revista do Correio* é a sua companhia. As reportagens preferidas de José são as de saúde, mas ele lê o caderno todo. Saudoso, comenta que, além da saúde, os textos preferidos eram as crônicas de Paulo Pestana, que morreu em março deste ano.

O primeiro caderno, ele não costuma guardar, por seu caráter de notícias mais imediatas, mas a *Revista* é colecionada com orgulho. “Gosto de guardar e ler de novo, tenho um bocado, mas como eu tenho muita coisa, minha esposa acaba descartando algumas de vez em quando.”

E como leitor do **Correio**, José viveu uma história curiosa. Embora não tenha sido na *Revista*,



ele reencontrou um amigo perdido há anos após ler o suplemento especial de aniversário de Taguatinga há quatro anos. Por meio da entrevista do dono de um bar, que mencionou um de seus clientes fiéis, José reconheceu um antigo amigo com quem tinha trabalhado no Banco Nacional. “Tinha perdido o telefone dele e não o encontrava. Liguei para o dono do bar e pude reencontrar um amigo querido”, lembra.

De leitora a personagem

A psicóloga Marilza Saraiva, 59, tem uma longa história com a *Revista*. Assinante do jornal desde 2000, lia o caderno desde antes da reformulação e revela que sempre foi — e continua sendo — a primeira coisa que lê aos domingos. Quase 15 anos depois de se tornar assinante e sendo uma leitora assídua da *Revista*, Marilza foi personagem de uma matéria em 2015, experiência que a marcou de uma forma especial.

A ideia foi diferente, juntamos

duas mulheres, uma de 50 e outra de 22 anos que não queriam ter filhos. A mais jovem pôde conversar com Marilza, segura e zero arrependida de sua escolha. “Foi importante para mim porque as pessoas sempre me julgaram por isso, e eu sempre estive tão satisfeita que até hoje fico feliz com minha escolha de não ser mãe”, comenta.

Além do resultado publicado, ela conta que toda a experiência foi divertida. “Conheci a Redação do jornal, posei para as fotos e depois fiquei naquela ansiedade pela publicação. Aí eu compartilhei nas redes sociais, mandei para todo mundo que eu conhecia. Achei o máximo ser notícia na *Revista do Correio*.”

Até pouco tempo, ela guardava uma grande coleção de revistas impressas, mas quando se mudou, por uma questão de espaço, doou os encartes e vários livros para algumas instituições. Ficaram apenas algumas edições especiais. Hoje, ela prefere ler o jornal pelo celular.

Leitor ávido

Carioca de nascença, sulista de coração e morador apaixonado de Brasília, o médico militar Ulisses de

Santana, 58 anos, assina o **Correio Braziliense** desde 2013, quando chegou a Brasília depois de morar a vida inteira no Sul do país, em Porto Alegre e Pelotas. Desde então, Ulisses é um leitor ávido e amante da *Revista*.

Toda semana, ele espera ansiosamente pelas novidades e reflexões que a *Revista* irá trazer. “Eu consigo ler sobre diversos assuntos interessantes, às vezes, que não tenho muito conhecimento sobre”, diz. “Acredito que a *Revista* é muito enriquecedora para os meus domingos.”

Para Ulisses, a parte mais interessante do caderno é a reportagem de capa, principalmente as matérias de turismo. Há mais de 10 anos colecionando memórias, e fazendo parte dessa jornada, recentemente, a matéria sobre a Armênia, de Rodrigo Craveiro, se tornou a mais marcante na história do médico com a *Revista do Correio*.

“Achei muito interessante e com fotos muito bonitas, fez com que pensasse o país como uma possível viagem futura. Além disso, achei a matéria muito completa e compartilhei com outras pessoas que achei que poderiam se interessar”, finaliza.